

Título: Estereótipos de policiais militares acerca de armas não letais

Autor(es) Luís Antônio Monteiro Campos*; Kátia de Mello Santos; Roberto Cavalcanti Vianna; Ricardo Balestreri; Claudia Behar

E-mail para contato: luis.monteiro@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Estereótipos; Crenças; Segurança Pública

RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar a questão dos estereótipos de Policiais Militares acerca de armas não letais. Entende-se por estereótipo a crença compartilhada de um grupo em relação a objetos sociais. Aroldo Rodrigues (1996) concebe que os estereótipos se apresentam como bons preditores de comportamentos, pois podem fazer parte do componente cognitivo das atitudes sociais. O conhecimento dos estereótipos de determinados grupos, em relação a determinados objetos, permite a formulação de inferências acerca da probabilidade de ocorrência de certos comportamentos. As crenças são afirmativas aceitas por pelo menos uma pessoa em relação a um objeto social, o seu critério é o adesão e não o de veracidade. Ou seja, a pessoa adere a uma crença ou não. A temática das armas não letais ganha relevância com a criação do Observatório do Uso Legítimo da Força e Tecnologias Afins, fundado em maio de 2012, destinado a promover discussões e pesquisas sobre o uso proporcional da força, tecnologias afins, sua evolução e aplicação, recomendações legais, mapeamentos estatísticos e estudos científicos acerca de sua aplicação e suas consequências. A metodologia foi qualitativa, aplicou-se um questionário de 31 itens, sendo trinta fechados e um aberto. O questionário é tipo escala Likert com cinco alternativas: Concordo plenamente, Concordo, Não tenho opinião formada, discordo e discordo plenamente. O grupo foi formado por trinta policiais militares, de ambos os sexos, do Estado do Rio de Janeiro. Utilizando o Indicador de Estereotipia de Campos (Campos, 2001), os resultados apresentados foram: no grau de Estereotipia forte os seguintes objetos: "Arma dita não letal é utilizável em grandes eventos"; "A arma dita não letal é ruim" (no sentido da discordância); "A arma dita não letal é de difícil manuseio" (no sentido da discordância); "A arma dita não letal é moderna". Conclui-se que a partir da afirmação de Rodrigues (1996) e também de Krüger (1981), que os estereótipos são bons preditores de atitudes e pelos resultados apresentados onde não apareceram majoritariamente estereótipos favoráveis ou desfavoráveis ao uso das armas letais, não se encontra indicadores suficientemente fortes para uma afirmativa mais conclusiva. Sugere-se, portanto que novas pesquisas sejam realizadas nesta área com uma amostra ampliada.